

Custos e Trajetória Escolar dos Alunos na Universidade Federal do Ceará - 2010 a 2019

Costs and School Trajectory of Students at the Federal University of Ceará – 2010 to 2019

José César Pontes Moreira^{1*}, Cláudio Rogério Carneiro Pimentel ²¹, Nadja Ghleuca Dutra Montenegro ³¹, José Rogério Santana ⁴¹ Rosane Arruda Dantas ⁵¹, Paulo Roberto de Lima Carvalho ⁶¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é descrever os custos correntes médios por aluno, verificando os dados dos alunos ingressantes em 2010 na graduação presencial da Universidade Federal do Ceará (UFC), acompanhados até 2019. Utilizou-se uma base de dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Foi desenvolvido uma pesquisa de abordagem quantitativa de caráter descritivo, utilizando cinco cortes longitudinal com 5.843; 92; 2.870; 2.486 e 247 alunos ingressantes em 2010, respectivamente, contendo as quantidades de alunos ingressantes, desistentes, concludentes e permanentes. Os resultados mostraram baixa taxa de conclusão e alta taxa de desistência (41,31%). Verifica-se que, nos primeiros anos, os alunos desistem dos cursos nos quais são matriculados, e que no segundo ano, os ingressantes dos cursos têm a maior taxa de desistência.

Palavras-chave: Indicadores; Taxa de desistência; Taxa de conclusão; Taxa de Permanência.

ABSTRACT

The objective of the article is to describe the costs and academic trajectory indicators of students entering in 2010 in the on-campus undergraduate course at the Federal University of Ceará (UFC) followed up until 2019. A database provided by the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP). In this study, a descriptive quantitative approach research was developed using five longitudinal retrospective cohorts (a group of people who share an event that took place in the same period) with 5,843; 92; 2,870; 2,486 and 247 incoming students in 2010, respectively, containing the quantities of freshmen, dropouts, concluding and permanent students. The induced results: low completion rate and high dropout rate (41.31%); it is in the first years that students drop out of the courses in which they are enrolled, and it is in the second year that those entering the courses have the highest dropout rate and courses with the shortest standard deadlines for payment show the highest dropout rates.

Keywords: Indicators ; Dropout Rate ; Completion Rate ; Stay Rate

¹ Universidade Federal do Ceará 1. Faculdade de Educação.

*E-mail: cesarpontes@ufc.br

INTRODUÇÃO

Um estudante no momento da defesa de sua monografia de graduação está completando, no mínimo, 11 anos de estudos ao longo de sua vida. Sua formação educacional passou por passos importantes (como a passagem do ensino médio para o superior) e inúmeras decisões (como a escolha do curso no SISU) que definem os contornos de sua trajetória acadêmica. Para o estudante, sua trajetória provavelmente determinará sua inserção no mercado de trabalho e sua posição na estrutura social. Para governos, instituições de ensino superior e pesquisadores, essa trajetória individual, somada às trajetórias dos demais alunos de um sistema educacional, toma corpo e pode se constituir em subsídio para a formulação de políticas públicas e em rico objeto de análise para a compreensão da formação educacional como fenômeno social.

As trajetórias de estudantes podem indicar o nível de eficácia de um sistema educacional, ou mesmo de uma instituição de ensino superior, na produção de concluintes (INEP, 2017; RABELO; CAVENAGHI, 2016).

Na Educação Superior brasileira é recente a mudança na metodologia de coleta e disponibilização dos dados no nível da graduação. Até 2008, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) conduzia o Censo da Educação Superior (CES) tendo como unidade básica de análise os cursos de graduação.

A partir de 2009, o INEP implementou uma nova sistemática de coleta de dados, cuja menor unidade básica de informação passou a ser o aluno (INEP, 2017).

Essas mudanças e melhorias na forma de coleta trazem novas perspectivas de tratamento e uso dos dados, particularmente, no que se refere ao acompanhamento das trajetórias que os estudantes percorrem ao longo da Educação Superior rumo à obtenção de um título de graduação. Com essas mudanças os registros individuais de alunos permitem análises mais realistas do fenômeno da formação educacional. (INEP, 2017; RABELO; CAVENAGHI, 2016).

Verifica-se que o indicador de desempenho Taxa de Sucesso Geral (TSG = número de diplomados / número de ingressantes) apresentado no anuário estatístico da UFC dos cursos de graduação presencial apresentava uma tendência decrescente ao longo dos anos de 2010 a 2019. Essa tendência decrescente sinaliza que a evasão e/ou retenção está aumentando.

Com essa constatação e diante do potencial de contribuição que a trajetória acadêmica proporciona para uma melhor compreensão do fluxo dos alunos ingressantes, considerando as três dimensões principais do vínculo do aluno ao curso: permanência, desistência/evasão e conclusão, esta pesquisa justificou-se por mapear os indicadores de trajetória acadêmica dos alunos ingressantes em 2010 nos cursos da graduação presencial da UFC.

Apresentada a relevância dessa temática, este estudo teve como problema de pesquisa: como se distribuem os custos correntes médios/aluno equivalente desistente e os indicadores de trajetória acadêmica dos alunos ingressantes na graduação presencial da Universidade Federal do Ceará, de 2010 a 2019, considerando as três dimensões principais do vínculo do aluno ao curso, permanência, desistência e conclusão.

Para tal, realizou-se uma pesquisa com abordagem quantitativa em cinco coortes: i) grupo de indivíduos que têm em comum um conjunto de características e que, estando expostos aos mesmos eventos, são sujeitos a estudos ou investigações de tipo prospectivo ou retrospectivo, durante um determinado período de tempo, com o intuito de estabelecer umnexo causal entre os ditos eventos e a evolução) com cursos agregados por prazos de integralização por intermédio de um acompanhamento longitudinal cronológica dos alunos quando ingressam em um curso de graduação até a sua saída, seja por meio da permanência, conclusão ou da desistência/evasão do curso, viabilizando o cálculo de taxas de desistência, permanência e conclusão escolar da graduação presencial.

MATERIAL E MÉTODO

Este artigo se classifica, segundo seus objetivos, como analítico e descritivo. Quanto aos procedimentos, o estudo é classificado como documental, visto que os dados foram coletados em bases de dados secundários. Quanto à abordagem, é de natureza quantitativa, por se tratar de uma pesquisa que utiliza estatística tanto na coleta quanto no tratamento dos dados (Richard, 1999, p.70).

Neste estudo utilizou-se a base dos microdados do censo da educação superior, coletados e disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020), contendo as variáveis: código e-Mec do curso, nome do curso, ano de ingresso do aluno, ano de referência, prazo de integralização do curso em anos, quantidade de ingressantes no curso, quantidade de permanência no curso no ano

de referência, quantidade de concluintes no curso no ano de referência, quantidade de desistência no curso no ano de referência e quantidade de falecimentos no curso no ano de referência.

Os dados relativos aos custos correntes/aluno equivalentes com hospitais universitários com HU e sem HU foram coletados dos relatórios de Gestões da Universidade Federal do Ceará TCU/UFC (2010-2019), disponível no site da UFC.

Diante da base de dados do INEP (2020), definiu-se um estudo longitudinal retrospectivo nas cinco coortes (grupo de indivíduos que têm em comum um conjunto de características e que, estando expostos aos mesmos eventos, são sujeitos a estudos ou investigações de tipo prospetivo ou retrospectivo, durante um determinado período de tempo, com o intuito de estabelecer um nexo causal entre ditos eventos e a evolução) de alunos ingressantes (SISU, vagas remanescentes, programas especiais, transferências, ex-officio, decisão judicial e convênio PEC-G) na graduação presencial da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 2010, observando-se a ocorrência dos eventos: permanência (corresponde aos estudantes que possuem vínculos ativos com o seu curso de ingresso em um determinado ano de referência), conclusão (corresponde aos estudantes que se formam no seu curso de ingresso em um determinado ano de referência) e desistência (corresponde aos estudantes que encerram seu vínculo com o seu curso de ingresso em um determinado ano de referência, seja por meio da desvinculação ou da transferência para outro curso da mesma instituição de educação superior) até o ano de 2019.

A população estudada foi composta por 5.843 alunos ingressantes nos 90 cursos de graduação presencial.

As cinco coortes (2010 a 2019) de alunos foram construídas da seguinte maneira: A primeira foi constituída por todos os alunos ingressantes em 2010 nos cursos com prazo padrão (é igual ao Tempo Padrão (TP) estabelecido nos Projetos Político Pedagógicos dos cursos de graduação da UFC - RESOLUÇÃO No 14/CEPE, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2007) de integralizações de quatro, cinco, seis e sete anos; a segunda pelos alunos ingressantes somente nos cursos com prazo padrão de integralização de quatro anos; a terceira pelos alunos ingressantes somente com prazo padrão de integralização de cinco anos; a quarta pelos alunos ingressantes somente com prazo padrão de integralização de seis anos e a quinta pelos alunos ingressantes somente com prazo padrão de integralização de sete anos.

Para possibilitar análise mais simplificada diante do grande número de cursos, foram utilizadas coortes de alunos ingressantes em cursos agrupados por prazo padrão de integralização de quatro, cinco, seis e sete anos.

Desta forma, calculou-se os indicadores de trajetória acadêmica para cada coorte (2010 – 2019), levando em consideração o ano de ingresso, o prazo de integralização e as ocorrências dos eventos de permanência no curso de ingresso, conclusão no curso de ingresso e desistência no curso de ingresso, sendo definidos da seguinte maneira:

Taxa de Permanência (TAP): percentual do número de alunos com vínculos ativos (cursando ou trancado) ao curso j no ano t em relação ao número de alunos ingressantes do curso j no ano T , subtraindo-se o número de alunos falecidos do curso j do ano T até o ano t . Onde T = Ano de ingresso e t = ano de referência.

Taxa de Conclusão Anual (TCAN): percentual do número de alunos que se formaram no curso j no ano t em relação ao número de ingressantes do curso j no ano T , subtraindo-se o número de alunos falecidos do curso j do ano T até o ano t . Onde T = Ano de ingresso e t = ano de referência.

Taxa de Conclusão Acumulada (TCA): percentual do número de alunos que se formaram no curso j até o ano t do curso j em relação ao número de ingressantes do curso j no ano T , subtraindo-se o número de alunos falecidos do curso j do ano T até o ano t . Onde T = Ano de ingresso e t = ano de referência.

Taxa de Desistência Anual (TDAN): percentual do número de alunos que desistiram (desvinculado ou transferido) do curso j no ano t em relação ao número de ingressantes do curso j no ano T , subtraindo-se o número de alunos falecidos do curso j do ano T até o ano t . Onde T = Ano de ingresso e t = ano de referência.

Taxa de Desistência Acumulada (TDA): percentual do número de alunos que desistiram (desvinculado ou transferido) do curso j até o ano t (acumulado) em relação ao número de ingressantes do curso j no ano T , subtraindo-se o número de alunos falecidos do curso j do ano T até o ano t . Onde T = Ano de ingresso e t = ano de referência.

Para o cálculo do custo corrente com alunos desistentes dos cursos de graduação da UFC foi usado o indicador custo corrente/Aluno Equivalente fixado pela Decisão nº 408/2002 – TCU. Optou-se por trabalhar com esse indicador, pois ele é calculado e publicado por todas as IFES, no seu Relatório de Gestão anual, possibilitando análise comparativa e estatística, além de ser utilizados em diversas pesquisas de avaliação e mensuração de desempenho e de eficiência.

O indicador custo corrente/Aluno Equivalente representa a relação entre as despesas correntes de todas as unidades gestoras menos as despesas com sentenças judiciais, aposentadorias, reformas e pensões, pessoal afastado ou cedido e, também 65% das despesas correntes dos hospitais universitários e maternidade; pelo aluno equivalente, que é o número de alunos equivalentes da graduação, mais o número de alunos em tempo integral de pós-graduação e de residência médica. Com as adaptações propostas pelos acórdãos 1043 e 2167/2006, motivados pelas sugestões da IFES, o TCU possibilitou calcular esse indicador considerando o Hospital Universitário ou não, se considerar exclui 65% das despesas correntes e se não considerar, exclui 100%.

Para obter o custo corrente médio/Aluno Equivalente foram corrigidos os valores dos indicadores de custos corrente/aluno equivalente com Hospital universitário (HU) e sem (HU) dos relatórios de gestões da UFC/TCU de 2010 a 2019 pelo índice IPCA (IBGE - a partir 01/1980). Devido ao efeito da inflação nos custos correntes anuais, a variável custos correntes foi corrigido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) com data de início em dezembro de cada ano (data inicial) para junho de 2021 (data final). Esse índice foi escolhido em virtude de englobar uma parcela maior da população, visto que aponta a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 e 40 salários mínimos (IBGE, 2020)².

Desta forma, o cálculo do custo corrente médio/Aluno Equivalente Desistentes foi obtido realizando o produto dos custos correntes médio/Aluno Equivalente com Hospital universitário (HU) e sem (HU) pela quantidade de alunos desistentes dos cursos no ano de referência.

Quanto à análise dos dados, utilizou-se da estatística descritiva (média, desvio padrão e porcentagem) e de gráficos de linhas mostrando as distribuições dos indicadores de trajetória acadêmica dos alunos ingressantes da graduação presencial da UFC de 2010 a 2019.

² A atualização foi feita pela ferramenta online Calculadora do cidadão - Banco Central do Brasil “<https://www3.bcb.gov.br/publico/corrigirPorIndice>”.

RESULTADOS

Indicadores de trajetória dos ingressantes e custos correntes, Coorte 1

A coorte 1 foi formada por 5.843 alunos ingressantes nos 90 cursos de Integralização de quatro, cinco, seis e sete anos.

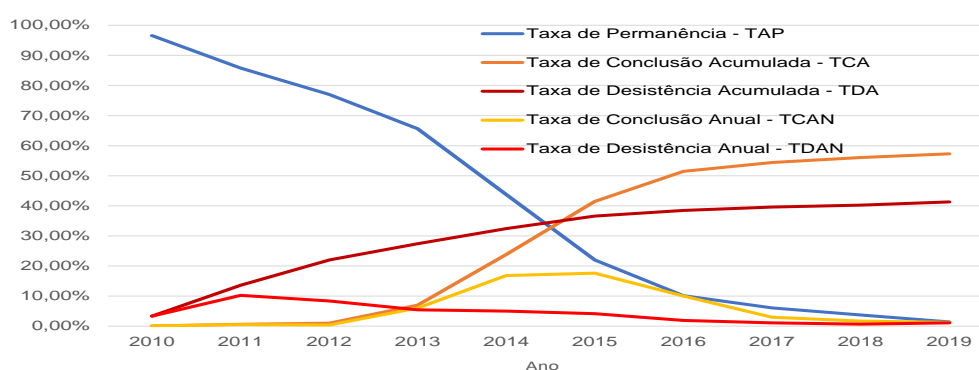
O gráfico 1 mostra a evolução média geral dos indicadores de trajetória acadêmica dos alunos ingressantes na graduação presencial da UFC acompanhado por um estudo longitudinal retrospectivo no período de dez anos. No gráfico 1 observa-se uma taxa de conclusão acumulada de 57,28%, uma taxa de desistência acumulada de 41,31% e uma taxa de permanência de 1,40% na instituição. Além disso, é no segundo ano que os alunos ingressantes dos cursos têm a maior taxa de desistência, indicando que a maioria dos alunos desistem nos primeiros anos dos cursos nos quais estão matriculados.

Os custos correntes médios alunos/equivalente ano, com e sem hospitais universitários (CHU, SHU), obtidos para o período de 2010 a 2019, foram de R\$ 24.068,78 (desvio padrão de 2.117,19) com HU e R\$ 20.841,44 (desvio padrão de 2.592,87) sem HU (valor atualizado - junho/2021).

A relação entre a despesa total (incluindo os HUs) de alunos desistentes com assistência estudantil, orçamentos de custeio, capital e pessoal de 2020, representam 207,50%, 56,57%; 265,30%; 7,43%, respectivamente.

Os custos correntes médios acumulados com alunos desistentes de R\$ 58,10 milhões com HU e R\$ 50,3 milhões sem HU.

Gráfico 1 – Evolução Média dos Indicadores de Trajetória dos Ingressantes em Cursos de Graduação Presencial - Coorte 1 (2010 a 2019)



Fonte: INEP, 2021. Elaboração própria.

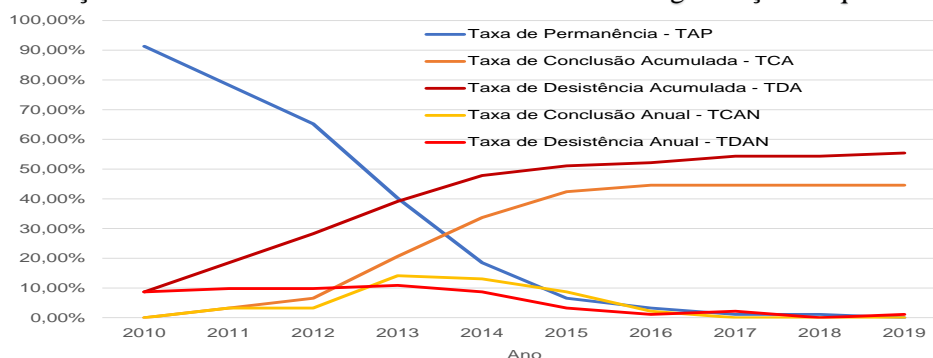
Indicadores de trajetória dos ingressantes e custos correntes – Cursos de Integralização de quatro anos (prazo padrão para o aluno diplomar-se), Coorte 2

A coorte 2 foi constituída por 92 alunos ingressantes nos dois cursos (38346 – Matemática e 1127191 – Redes de Computadores).

A evolução média dos indicadores da trajetória dos alunos no gráfico 2 (coorte 2) mostra que nem todos os alunos concluíram os cursos no prazo ideal padrão de quatro anos (todos iniciando em 2010 e terminando em 2013). Há uma alta taxa de desistência acumulada de 55,43% e uma baixa taxa de conclusão acumulada de 44,57%. Além disso, dos 44,57% dos alunos que concluíram os cursos, 14,13% concluíram no prazo padrão de quatro anos; 6,52% concluíram no prazo menor do que o padrão devido a outras formas de ingressos (vagas remanescentes, programas especiais, transferências, ex-Officio, decisão judicial e convênio PEC-G); e 23,91% concluíram no prazo de cinco a sete anos devido à retenção (reprovação ou trancamento).

Verificou-se que os custos correntes médios acumulados com alunos desistentes de R\$ 1,2 milhão com HU e R\$ 1,06 milhão sem HU. A relação entre os custos totais correntes médios dos alunos desistentes com alunos concluintes representou 124,39% do custo corrente médio total com alunos concluintes.

Gráfico 2 – Evolução Média dos Indicadores de Trajetória dos Ingressantes em Cursos de Graduação Presencial da UFC – Coorte 2 - Cursos de Integralização de quatro anos



Fonte: INEP, 2021. Elaboração própria.

Indicadores de trajetória dos ingressantes e custos correntes – Cursos de Integralização de cinco anos (prazo padrão para o aluno diplomar-se), coorte 3

A coorte 3 foi formada por 2.870 alunos ingressantes nos 50 cursos de Integralização de cinco anos.

A evolução média dos indicadores da trajetória dos alunos (coorte 3), mostra que nem todos os alunos concluíram os cursos no prazo ideal padrão de cinco anos (todos iniciando em 2010 e terminando em 2014). Verificou-se uma alta taxa de desistência acumulada de 46,69%, uma baixa taxa de conclusão acumulada de 52,22% e uma taxa de permanência de 1,09%.

Além disso, dos 52,22% dos alunos que concluíram os cursos, 20,21% concluíram no prazo padrão de cinco anos, 11,56% concluíram no prazo menor do que cinco anos devido a outras formas de ingressos, 20,44% concluíram no prazo maior do que cinco anos devido à retenção (reprovação ou trancamento). Em outras palavras, de cada 100 alunos ingressantes, por volta de 52 concluíram os cursos. Dos demais 48 alunos, 47 desistiram e 1 permaneceu. Cabe mencionar que é no segundo ano que os alunos ingressantes dos cursos têm a maior taxa de desistência, indicando que a maioria dos alunos ingressantes desistem nos primeiros anos dos seus cursos.

Verificou-se os custos correntes médios acumulados com alunos desistentes de 33,91 milhões com HU e R\$ 29,36 milhões sem HU. É no segundo ano que se tem o maior gasto com alunos desistentes, representando aproximadamente R\$ R\$ 9,2 milhões com HU. Além disso, a relação entre os custos totais correntes médios com alunos desistentes e alunos concluintes representou 89,40% do custo total corrente médio dos alunos concluintes.

Indicadores de trajetória dos ingressantes e custos correntes - Cursos de Integralização de seis anos (prazo padrão para o aluno diplomar-se), Coorte 4.

A coorte 4 foi formada por 2.486 alunos ingressantes nos 35 cursos de Integralização de 6 anos.

A evolução média dos indicadores da trajetória dos alunos (coorte 4), mostra que nem todos os alunos concluíram os cursos no prazo ideal padrão de seis anos (todos iniciando em 2010 e terminando em 2015). Há uma taxa de desistência acumulada de 37,61%, uma taxa de conclusão acumulada de 60,46% e uma taxa de permanência de

1,93%. Além disso, dos 60,46% dos alunos que concluíram os cursos, 25,78% concluíram no prazo padrão; 15,81% concluíram no prazo menor do que seis anos devido a outras formas de ingressos; e 18,87% concluíram no prazo de seis a dez anos devido à retenção (reprovação ou trancamento). Em outras palavras, de cada 100 alunos ingressantes, por volta de 60 concluíram o curso. Dos demais 40 alunos, 38 desistiram e 2 permaneceram. Ressalta-se que é no segundo ano que os alunos ingressantes dos cursos têm a maior taxa de desistência, indicando que a maioria dos alunos ingressantes desistem nos primeiros anos dos cursos nos quais estão matriculados.

Verificou-se que os custos correntes médios acumulados com alunos desistentes de R\$ 22,50 milhões com HU e R\$ 19,48 milhões sem HU. É no segundo ano que tem o maior gasto com alunos desistentes, representando aproximadamente R\$ 5 milhões com HU. Além disso, a relação entre os custos totais correntes médios com alunos desistentes e alunos concluintes representou 62,21% do custo corrente médio total dos alunos concluintes.

Indicadores de trajetória dos ingressantes e custos correntes – Cursos de Integralização de sete anos (prazo padrão para o aluno diplomar-se), Coorte 5.

A coorte 5 foi formada por 247 alunos ingressantes nos três cursos (Medicina - Fortaleza e Sobral e Engenharia de Telemática) com Integralização de sete anos.

A evolução média dos indicadores da trajetória dos alunos (coorte 5) mostra que quase todos os alunos concluíram os cursos no prazo ideal padrão de sete anos (todos iniciando em 2010 e terminando em 2016). Verificou-se uma baixíssima taxa de desistência acumulada de 7,69% e uma alta taxa de conclusão acumulada de 91,90%. Além disso, dos 91,90% dos alunos que concluíram os cursos, 43,32% concluíram no prazo padrão de sete anos; 45,75% concluíram no prazo menor do que o padrão devido a outras formas de ingressos; e 2,83% concluíram no prazo de oito a dez anos devido à retenção (reprovação ou trancamento). Vale ressaltar que é no quarto ano que os alunos ingressantes dos cursos têm a maior taxa de desistência, indicando que a maioria dos alunos ingressantes dos cursos com duração de sete anos desistem nos primeiros anos dos cursos.

Apresentou-se os custos correntes médios acumulados com alunos desistentes, de R\$ 488 mil com HU e R\$ 405 mil sem HU.

DISCUSSÃO

Este artigo mostra que descrever indicadores médios de trajetória acadêmica de alunos e custos podem serem realizados com sucesso utilizando estudo de coorte. Portanto, O estudo foi bem-sucedido em conseguir acompanhar longitudinalmente os estudantes ingressantes na graduação presencial nas cinco coortes (2010 a 2019), de acordo com o ano de ingresso e o prazo de integralização dos cursos no período de dez anos.

Para receber o aluno, a UFC tem de manter toda uma infraestrutura pronta, com prédios equipados, material de ensino, bibliotecas, além de pagar professores e funcionários. Na universidade pública, o valor é gasto mesmo se o estudante não está lá. O fato de não ter aluno é custo. A instituição está pronta para ele. A desistência de aluno é um dos problemas que a UFC está vivenciando.

Na UFC, a trajetória acadêmica dos alunos na coorte 1 (gráfico 1) mostra que 41,31% (taxa de desistência acumulada) dos ingressantes desistem dos cursos nos quais estão matriculados. Além disso, o pico da taxa de desistência ocorre no segundo ano e a maioria dos alunos desistem nos primeiros anos. Essa alta taxa de desistência está relacionada aos possíveis fatores: a) referentes às características individuais do estudante; b) fatores interno e externo à instituição. (ANDRIOLA, 2003, 2006, 2018; SILVA, 2009; ROCHA, 2015, RABELO e CAVENAGHI, 2016).

Nesse contexto, aluno desistente envolve custos para a sociedade e compromete o orçamento da instituição. Portanto, o custo total foi de R\$ 58,10 milhões com HU (gráfico 2) em dez anos, representando uma relação do custo entre alunos desistentes e diplomados de 72,12% do custo total corrente médio alunos diplomados. Este resultado é compatível com vários trabalhos que apresentam consequências econômicas e sociais da evasão para a gestão universitária (MENDONÇA, 2012; TRINDADE PRESTES, E. Maria; DUARTE FIALHO, 2018).

Na coorte 2 a trajetória acadêmica dos alunos ingressantes nos cursos com prazo padrão de integralização de quatro anos é diferente de um fluxo acadêmico ideal no qual todos os alunos ingressam em 2010 e diplomam-se em 2013. Desta forma, verifica-se alta taxa de desistência acumulada (55,43%) e baixa taxa de conclusão dos alunos no prazo de integralização padrão dos cursos. Isso indica que o fluxo está fora de controle, sugerindo que existem fatores especiais (fatores referentes às características individuais do estudante e fatores internos à instituição) atuando fortemente nos alunos para desistirem logo nos primeiros anos e permanecerem (retenção - reprovação ou trancamento) mais tempo nos seus cursos nos quais estão matriculados.

Na coorte 3, a evolução média geral da trajetória acadêmica dos alunos ingressantes nos cursos com prazo padrão de integralização de cinco anos é diferente de um fluxo padrão ideal, no qual todos os alunos ingressam em 2010 e diplomam-se em 2014. Desta forma, verificam-se altas taxa de desistência acumulada (46,69%) e baixa taxa de conclusão acumulada (52,32%), indicando que o fluxo está fora de controle, sugerindo que existem fatores especiais (fatores referentes às características individuais do estudante e fatores; interno e externo à instituição) atuando fortemente nos alunos para desistirem logo nos primeiros anos dos cursos.

O custo total com desistentes em dez anos foi aproximadamente de R\$ 34 milhões com HU, enquanto a relação do custo entre alunos desistentes e alunos diplomados é de 89,40% dos custos correntes médio total com alunos diplomados.

Na coorte 4 a evolução média geral da trajetória acadêmica dos alunos ingressantes nos cursos com prazo padrão de integralização de seis anos é diferente de um fluxo padrão ideal no qual todos os alunos ingressam em 2010 e diplomam-se em 2015. Desta forma, verifica-se alta taxa de desistência acumulada (37,61%) e baixa taxa de conclusão acumulada (60,46), indicando que o fluxo está fora de controle, sugerindo que existem fatores especiais (fatores referentes às características individuais do estudante e fatores; interno e externo à instituição) atuando fortemente nos alunos para desistirem logo nos primeiros anos dos cursos.

O custo total com desistentes em dez anos foi aproximadamente de R\$ 23 milhões com HU. Enquanto a relação do custo entre alunos desistentes e alunos diplomados é de 62,21% dos custos correntes médio total com alunos diplomados

Na coorte 5 a trajetória acadêmica dos alunos ingressantes nos cursos (Medicina e engenharia de teleinformática) com prazo padrão de integralização de sete anos aproxima-se de um fluxo ideal no qual todos os alunos ingressam em 2010 e diplomam-se em 2016. Desta forma, verifica-se alta taxa de conclusão acumulada (91,90%) e baixa taxa de desistência (7,69%), indicando que o fluxo está sob controle, indicando uma estabilidade no fluxo (a quantidade de alunos que ingressam é muito próxima da quantidade dos formados) dessa coorte. Vale ressaltar que uma alta taxa de alunos conclui seus cursos antes do prazo de sete anos (devido ao aproveitamento de créditos de disciplinas realizadas em outro curso ou em situações de reingresso). Os gastos com desistentes representam aproximadamente R\$ 488 mil com HU. Enquanto a relação do custo entre alunos desistentes e alunos diplomados representa 8,37% do custo corrente médio total com alunos diplomados.

Na graduação presencial da UFC a taxa geral de desistência é alta e os alunos desistem nos primeiros anos dos seus cursos nos quais estão matriculados (gráfico 1).

As trajetórias acadêmicas dos alunos ingressantes dos cursos com prazos de integralizações de quatro, cinco e seis (prazos mínimos para diplomação) anos são muito diferentes de uma trajetória acadêmica ideal.

A trajetória acadêmica dos alunos ingressantes dos cursos de Medicinas e Engenharia de Teleinformática, aproxima-se de uma trajetória acadêmico ideal, altas taxas de conclusões e baixíssimas taxas de desistências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para resolver o problema deste trabalho, realizou-se uma pesquisa com abordagem quantitativa, no banco de dados do INEP, buscando descrever a trajetória acadêmica de ingressantes geral da UFC e por coortes com cursos agregados por prazos de integralizações por intermédio de um acompanhamento longitudinal em uma trajetória cronológica dos alunos quando ingressam em um curso de graduação até a sua saída, seja

por meio da permanência, conclusão ou da desistência/evasão do curso, viabilizando o cálculo de taxas de desistência, permanência e conclusão escolar da graduação presencial.

Assim, este estudo sugere que as trajetórias podem servir tanto como instrumento para aferição do desempenho de sistemas de ensino, como indicador de diferenciação entre estudantes pertencentes a distintos grupos sociais que iniciam uma jornada rumo à obtenção de um título na Educação Superior, seja na graduação, no mestrado e/ou no doutorado.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, W. B.; ARAUJO, A. C.. **Uso de indicadores para diagnóstico situacional de Instituições de Ensino Superior**. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas de Educação, v. 26, n. 100, p. 645-663, jul./set. 2018.
<https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002601062>
- ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P.. **Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará 10 (UFC)**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, jul./set. 2006.
- ANDRIOLA, W. B. **Evasão discente no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar suas causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI) para os egressos do ensino médio**. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 16. 2003, São Cristóvão. Anais. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2003a. p. 483.
<https://www.redalyc.org/pdf/551/55114094018.pdf>> acesso em ago. 2021.
- INEP. **Metodologia de cálculo dos indicadores de fluxo da Educação Superior. 2017**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf>. Acesso em: 3 set.2021.
- MENDONÇA, C. **Prejuízo pode chegar a 400 milhões por ano**. O Globo. 10 abr 2012. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/prejuizo-com-evasao-escolar-pode-chegar-r-400-milhoes-por-ano-4590772> > Acesso em: 8 ago. 2021.
- SILVA FILHO, J. P. **As reprovações em disciplinas nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) no período de 2000 a 2007 e suas implicações na evasão discente**. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior), 2009a.70f.: II.

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2789/1/2009_dis_JPSFilho.pdf> acesso em 7 ago.2021.

RABELO, R.; CAVENAGHI, S. **Indicadores educacionais para formação de docentes: uso de dados longitudinais**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 816–850, 2016. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2896>. Acesso em: 7 ago. 2021.

RICHARDON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, L. B. de Melo. **Estudo da evasão e tempo de permanência no curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal do Ceará**. Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Atuariais, 2015a. 65 f.: il. http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31107/1/2015_tcc_lbmrocha.pdf > acesso em 7 ago.2021.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO – TCU; BRASIL, 2005. Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC; BRASIL. Secretaria Federal de Controle Interno – SFC. **Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão: decisão TCU nº 408/2002 – plenário**. Versão revisada em janeiro de 2007.

TRINDADE P., E. Maria; FIALHO, M. Gabriella D. **Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro, v.26, n.100, p. 869-889, jul./set. 2018 <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/3yg5dbpbt6SWdKtpVZ8mNsv/?lang=pt&format=pdf> acesso em ago. 2021.

Recebido em: 03/02/2022

Aprovado em: 05/03/2022

Publicado em: 10/03/2022